

A IMPORTÂNCIA DAS OBRAS FEMININAS DE ALENCAR NO ENSINO DE LITERATURA

Maria Eduarda de Oliveira Alves ¹

RESUMO

Este artigo visa abranger uma perspectiva dialógica entre o ensino de literatura e as obras de José de Alencar protagonizadas por personagens femininas, desta forma, suscitar a discussão sobre a importância dessas três obras para o ensino e consequente análise em sala de aula. O ensino de literatura por si mesmo vem sendo desfavorecido pelo conteúdo abarcado dentro do livro didático, que é o suporte do professor, sendo assim, os pontos norteadores da literatura brasileira acabam se perdendo pelo contexto histórico e biografias dos autores. Diante este olhar feminino e as mudanças sociais ocorridas do século XIX até hoje, século XXI, aponto de que forma a escrita de Alencar e suas protagonistas levantam discussões importantes dentro do contexto escolar e social na disciplina de literatura. Como referencial teórico literário que contribuem para a elaboração do trabalho utilizo Brait (1985), Candido (1993) e Bosi (1994), no âmbito do ponto de vista da leitura utilizo Koch e Elias (2008) que corroboram com a visão de valorização da leitura no ensino de língua, pesquisa avançada do tipo exploratória.

Palavras-chave: José de Alencar, Literatura, Ensino.

Introdução

Este trabalho oferece a abrangência de uma perspectiva literária ainda não tão explorada dentro da escola, mais especificamente no ensino de literatura. Como sabemos, a disciplina de literatura ainda hoje vem sendo desvalorizada e descredenciada no que tange uma efetivação desse ensino, tido como uma matéria de leituras difíceis, linguagem rebuscada e, pelo ponto de vista de boa parte dos alunos, enfadonha. No presente contexto sabemos da importância de uma valorização da cultura nacional e a relevância dos contextos da obra e de produção revelados pela escrita polida, desta forma, pretende-se aqui demonstrar de maneira sucinta e pontual qual a importância de José de Alencar dentro da perspectiva literária. Darei ênfase as obras: *Lucíola* (1862), *Iracema* (1865) e *Senhora* (1875) que se destacam as figuras femininas de respectivamente Iracema, Lúcia e Aurélia.

Ainda hoje, mesmo com a tecnologia e os diversos meios de se propagar a leitura, se faz necessário estudar o literário dentro de obras brasileiras por excelência, sendo assim, esses meios que servem de facilitador nos valem de busca por novos conhecimentos a respeito do que cada obra trás como contribuição em seu dado período literário. Em Alencar, as três obras

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, meduardaoa@gmail.com.

acima descrita estão dentro do Romantismo, no entanto apenas Iracema pode ser classificada dentre as fases românticas (Indianismo, Ultrarromantismo e Condoreira), as demais são classificadas como romances históricos e de cunho social essencialmente.

Para tais atribuições são válidos dos teóricos Brait (1985), Candido (1993) e Bosi (1994) no que se refere a teorias da literatura e sob a ótica do ensino e valorização da leitura utilizo Koch e Elias (2008) para corroborar com o ensino de leitura e formação leitora dentro do meio escolar atual.

O trabalho será dividido pelo contexto de publicação da obra, ou seja, meio cultural, formação da identidade nacional e estruturação da obra como um todo; em seguida vai discutir de que forma o ensino de literatura vem sendo instruído e propagado nas escolas; por último, como as três obras de José de Alencar são importantes para a atual conjuntura político-ideológica da formação de leitores críticos e autônomos.

1. Preâmbulo inicial

A metodologia aqui apresentada é a de observação e diálogo entre professores da rede pública e do ensino superior acerca da importância da literatura para um fortalecimento da criticidade, desenvolvimento leitor e contato com as épocas passadas que constituem nossa atual literatura brasileira. Especificamente, o que encontramos de resquícios sociais de identidade, cultura e valorização datados a partir do século XIX e XX até os dias atuais. A partir desses debates apontados foram feitas leituras para embasar teoricamente o que já havia sido reiterado por cada professor presente na roda de conversa, desta forma o que irá ser discutido no artigo nada mais é do que fruto de formadores educacionais que prezam por este ensino de literatura efetivo, não apenas leituras fragmentadas de obras sem um contexto explícito ou uma ponte que nos interligue aos nossos antepassados literários, mas uma leitura cercada por um arcabouço de cultura de mundo que possa inserir o leitor/aluno dentro da obra de ficção do período do Romantismo.

2. Um pouco mais sobre as personagens de Alencar: Iracema, Lucíola e Aurélia

É possível elencar nos romances de José de Alencar um certo hibridismo, pois, em suas obras ele elenca fatores sociais específicos da época junto uma visão que causa estranhamento ao mesmo momento histórico, em outras palavras, o autor faz suas três personagens terem não só o protagonismo, mas uma característica que vai de encontro aos conceitos de formação

identitária da época, e assim motiva a criticidade dentro de uma análise mais detalhada. Como bem explica schwarz:

“Os grandes temas, de que vem ao romance a energia e nos quais se ancora sua forma – a carreira social, a força dissolvente do dinheiro, o embate de aristocracia e vida burguesa, o antagonismo entre amor e convivência, vocação e ganha-pão – como ficava no Brasil? Modificados, sem dúvida.” (SCHWARZ, 2000, p.37)

E ainda quando diz:

“A noção verista, a cor local exigida pelo romance de então, davam estatuto e curso literário às figuras e anedotas de nosso mundo cotidiano. Já o enredo – o verdadeiro princípio da composição – esse tem a mola nos princípios romântico, [...] em versão realista para o Alencar do romance urbano de mais força.” (SCHWARZ, 2000, p.41)

Este é o sentido da discussão, levar aos alunos a usarem dentro das obras o “quê” de relevância para nosso atual momento histórico e de que forma essa literatura de cunho feminino traz para o conceito de literatura.

2.1. Iracema

Esta obra é classificada dentre as três categorias do Romantismo como um romance Indianista, pois seu contexto de produção enfatiza aspectos da cor local do Brasil, em especial a figura indígena protagonizada por Iracema, além da visão de miscigenação de raças, já que o europeu também é trazido a obra como um homem por quem junto a índia irá “fabricar” o primeiro brasileiro propriamente dito (devido a relação amorosa entre os dois personagens, nasce o único fruto da relação, o filho de sangue misto, indígena e português).

Nesta obra, no entanto, é possível perceber que o heroísmo do índio não é apenas pelos embates entre os povos ou por ser perspicaz o bastante para expulsar seu combatente, mas por levar o herói - Iracema – a um designio divino de dar a pátria um filho seu, porque o indianismo carrega esse fator de forte nacionalismo, de um amor a sua terra e exaltação a natureza, com isso o sentimento de “amor” aqui presente não é retratado apenas pelos protagonistas, mas pelo forte sentimentalismo da personagem por sua terra e sua tribo, é ainda a alegorização do processo de colonização brasileira.

Para tanto, a relevância dessa obra suscita até hoje diversas discussões sob uma análise crítica diante as abordagens apresentadas por Alencar desde o século XIX, levanta

interpretações sob o olhar histórico, já que se tratava do período pós colonial; o olhar discursivo, pois por meio da linguagem é possível fazer interpelações acerca do momento de construção e também sobre a constituição dos personagens; além de um olhar literário próprio, este com a função não apenas de interpretar nas entrelinhas, como também explitar aspectos evocados pelo próprio subjetivismo do autor.

2.2. Lucíola

A obra de Lucíola evoca um sentimentalismo puro, característica também presente no Romantismo, mas, não tem como essência em seu contexto histórico. É classificado como um romance urbano, por retratar as condições e costumes sociais do século XIX, já que narra a vida de uma mulher que após expulsa de casa se vê sem alternativas e acaba por se prostituir, em meio a sua vida tribulada de meretriz, de seus vários romances e sua vida “noturna” (não necessariamente se dispunha a noite, mas aqui essa atribuição leva em conta a conotação pejorativa da palavra. Ter uma vida fora dos padrões para uma mulher recatada), Lúcia se paixona por Paulo, que a conhece por meio de um cliente dela e seu “amigo”.

Essa obra é contada pelas palavras de Paulo, ou seja, tudo o que se desdobra da narrativa é vista pelo olhar do homem que via aquela mulher – Lúcia – como veria boa parte das moças da época, pura e de um coração angelical, a amou no instante em que a viu; este fato mostra de que forma o lado sentimental do romantismo é desenvolvido, de que forma a paixão avassaladora entre eles acomete o fim trágico destacado na obra.

Aqui é notável a crítica a sociedade da época, traz indiretamente a forma com que eram tratados os valores morais e as atitudes adquiridas pelas pessoas. Lúcia faz o inverso do que o meio social esperava, ela é dona de si, excêntrica e comanda a própria vida, atitudes essas que eram tidas como imorais para as mulheres, já que essas deveriam ser vistas como puras e submissas, o homem como a imagem da cortesia, por isso na obra é apresentada uma transgressão do sentimento amor do homem pela amada, mesmo que o fim da obra demonstre claramente o amor romântico.

2.3. Senhora

Um romance que resvala atitude, ímpeto e vingança, são essas as palavras chave do romance urbano de José de Alencar. A senhora é retratada por Aurélia, uma jovem herdeira que tem dentro de si o desejo de vingar uma humilhação amorosa causada pelo dono de todo o

seu amor juvenil, a narrativa é transcorrida ao longo de aproximadamente um ano desde o recebimento do seu valioso dinheiro. Dentre os outros personagens, Fernando se destaca por ser o alvo de Aurélia, a fonte de fúria e amor, daí o sentimento (que nem sempre é paixão) aflorado do período romântico.

É um romance urbano, pois assim como em *Lucíola*, há uma transgressão dos valores e uma inversão das posições sociais apresentadas pela protagonista. A personagem principal assume uma postura patriarcal a partir do momento em que precisa cuidar dos irmãos, da casa e de si, quando recebe a herança continua a ter essa postura, demonstra essa particularidade a partir das ações de ser a própria negociadora dos seus bens, quem delega todas as funções da casa e exerce poder de coação (nem sempre no sentido de ter domínio sobre alguém para fazer algo ruim em seu nome, mas domínio sobre as situações e sobre as pessoas que “trabalham” para ela), para tanto o ponto crucial da obra se dá pela divisão, que é explicada pelo fato de Aurélia ser dona do seu negócio e tratar o amor como uma moeda de troca, por isso Alencar divide o livro em quatro partes: o preço, quitação, posse e resgate.

Sob esse olhar crítico para a sociedade do século XIX, notamos como essa figura do homem é presente na essência da mulher, mesmo que esta não seja a representação feminina da época, pois nenhuma mulher daquele período poderia comportar-se como um figurão dos negócios tendo em casa um marido, essa visão de submissão e obediência perdurou e ainda perdura nos dias atuais, então, Aurélia quebrou com esse ciclo e se reiventou como mulher dentro de uma sociedade crítica e paternal.

3. O ensino da literatura: uma visão crítica

O ensino de leitura e literatura em si encontra alguns obstáculos, ora por meio da qualidade do ensino que já se encontra deteriorada, ora pela escassez de profissionais que realmente atuem na dinâmica de aperfeiçoamento literário. Diante disso é notável que as aulas de literatura, por vezes, tornaram-se simplesmente um monólogo do professor para com os alunos, justamente pelo fato de as aulas de literatura serem uma versão modificada das de história. É quase consensual que as apresentações dos períodos ou escolas literárias se dão por meio dos contextos históricos pontuados pelos livros didáticos, as obras em si não são trabalhadas integralmente e nem teriam como, já que o tempo decorrido é pouco para muitos autores, no entanto, seria possível abarcar uma obra não tão extensa de cada período para ser trabalhada em sala, mesmo que esta não seja analisada inteiramente, mas passe a ser fragmentos e não um fragmento por escola literária.

Difícilmente o aluno deseja ler uma obra do Romantismo, por exemplo, geralmente a linguagem usual daquele momento histórico-literário envolve o estudante com a sensação de dificuldade, acomodação e falta de incentivo da escola e do professor. Assim, a expectativa dos alunos pelo estudo dessas obras não rende o quanto deveria e nem desencadeia neles o interesse pelos autores que elevam a nossa cultura nacional a um nível próprio e de excelência, pois a formação da literatura brasileira por si só é emblemática e também enfrentou dificuldades até ser reconhecida a tal ponto.

Com essa perspectiva de análise das aulas de literatura, podemos perceber que o aprendizado da disciplina também não rende tanto quanto deveria, há mais a “decoreba” do que a apreensão das características e inserções das obras, desta maneira os alunos vêem a literatura pelos textos, não conseguem enxergar a literariedade dentro do texto e nem ao menos apreendem de que forma aquela fase da literatura influenciou a atual conjuntura da sociedade e as contruções textuais de hoje. Em outras palavras, prejudica o aprendizado e torna seu saber incompleto diante essas circunstâncias, formando leitores passivos, cidadãos pouco críticos e estudantes despreparados para uma leitura profunda de textos literários.

4. Importância das mulheres de Alencar para o ensino de literatura: um novo olhar

A medida que os séculos passaram, a literatura foi se moldando aos novos formatos da sociedade e se constituem hoje com uma gama de gêneros a serem discutidos, sendo assim, o ênfase deste ponto é destacar de que forma *Iracema*, *Lucíola* e *Senhora* são relevantes para um estudo social-literário dentro da disciplina de literatura.

As obras destacadas no presente trabalho fomentam a discussão do posicionamento feminino através dos anos, de que forma essas mulheres deram voz e vez a atitudes masculinizadas ou machistas dentro do aspecto social, como essas mulheres da literatura romântica, sobre ela Alfredo Bosi destaca sua impressão acerca do assunto dizendo “o Romantismo expressa os sentimentos dos *descontentes* com as novas estruturas [...] de onde, as atitudes saudosistas ou reivindicatórias que pontuam todo o movimento.” (BOSI, 2006, p.91) desencadearam um comportamento de liberdade, ímpeto e independência na formação social das mulheres do século XXI.

É este tipo de provocação que devem ser provocados nos alunos, dar base para uma discussão social tendo uma obra literaria propriamente brasileira para evocar esse espírito de independência, pois, junto a independência da colônia veio a independência da mulher, esta agora segue parcialmente os modelos de Aurélia e Lúcia, no que desrespeito a altivez e

vontades desencadeadas por suas ações, aspectos moralísticos de machismo ou feminismo aqui estão sendo colocados de forma superficial e branda por tratar-se de situações educacionais, e por isso não serão destaque no trabalho, são levados em conta apenas quando na obra são levantadas essas questões.

Iracema mostra a proeminência do nacionalismo e personificação do nascimento da cultura brasileira, sobre esses aspectos, Antonio Candido corrobora:

“Este nacionalismo infuso contribuiu para certa renúncia à imaginação ou certa incapacidade de aplicá-la devidamente à representação do real, resolvendo-se por vezes na coexistência de realismo e fantasia, documento e devaneio na obra de um mesmo autor, como José de Alencar. Por outro lado favoreceu a expressão de um conteúdo humano, bem significativos dos estados de espírito duma sociedade que se estruturava em bases modernas”
(CANDIDO, 2000, p. 26)

Pode ser discutido de forma abrangente diante os aspectos socioculturais fazendo elos entre a formação de um país e o país já formado e agora formados de cidadãos, desta maneira provoca nos alunos não apenas uma leitura rasa do contexto das obras, mas uma leitura criteriosa, fundamentada e lúcida sobre como a literatura influência e influenciou a formação cultural no nosso país. É possível notar ainda que ao passo que a mulher ganha voz dentro da literatura contemporânea, seu fazer literário também se transforma, agora sem tantas formas definidas, não está encaixado especificamente em nenhuma escola literária e nem mostra apenas fragilidade ou comoção, mas também ira, desejos e tantos outros sentimentos que em outro contexto era abafado e ou repreendido pelo meio social.

Se faz necessário ainda o uso das tecnologias pelas quais os alunos tem acesso, fazê-los ir em busca de mais, ter mais acervo para discutir e desta forma inseri-los em categorias textuais até então não colocadas ou até mesmo que não haviam chamado a atenção, o segredo, e talvez a tarefa mais difícil de um professor, é tirar o foco da superficialidade e trazer o aluno para as aulas e fazer com que eles se tornem ativos, leitores que fazem uso da interação com o texto/obra, não apenas a leitura por si mesma. Buscando outros mecanismos, principalmente os ligados a tecnologia, a internet, irão fazer com que os alunos sintam-se mais envolvidos e propensos ao debate.

5. Considerações finais

O presente artigo resvala o estudo e discussão do ensino de literatura dentro de sala de aula a partir de aspectos sócio-históricos e literários entre momentos culturais diferentes, essa ponte feita ao longo deste trabalho revela a preocupação por um ensino de literatura de qualidade, promovida assim por uma formação docente empenhada e principalmente pelo incentivo dado aos alunos para que desta maneira possam concluir o ensino básico como homens críticos, desenvolvedores de ideias ideológicas próprios e detentores de um saber social pessoal, esses, desencadeados pelos estudos da literariedade da sua língua mãe em consonância as demais disciplinas.

Aqui damos prioridade a disciplina de literatura por ser válida do nosso corpus, que são as três obras de José de Alencar, para tanto, notadamente é necessário levar em consideração o conhecimento de mundo dos alunos e sua visão pessoal sob as referidas obras para que haja uma unidade eletiva das temáticas entre os envolvidos nos estudos, neste caso, o diálogo entre o professor e os alunos.

Por fim, pode ser analisado e levado para sala de aula tantas outras temáticas, sejam elas de cunho social ou não, com tanto que estas sejam válidas e estejam de acordo com as políticas da escola, além de suscitar discussões sadias acerca das diversas metodologias e pontuações sobre os períodos literários classificados dentro da literatura brasileira.

6. Referências

- ALENCAR, José. **Iracema**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- ALENCAR, José. **Lucíola**. São Paulo: Editora Ática, 1988.
- ALENCAR, José. **Senhora**. São Paulo: Editora Pavana, 2012.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1985.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.
- SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.